



VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

RÚSSIA NOS TRÓPICOS: EM BUSCA DA BIOBIBLIOGRAFIA DE NICOLAS ROUBAKINE

RUSSIA IN THE TROPICS: IN PURSUIT OF NICOLAS ROUBAKINE'S BIOBIOGRAPHY

Amanda Salomão - PPGCI IBICT-UFRJ

Fernanda Valle - PPGCI IBICT-UFRJ

Mell Siciliano - UFRJ/PPGPMUS UNIRIO-MAST

Diogo Xavier da Mata - PPGCI IBICT-UFRJ

Gustavo Silva Saldanha - IBICT/UNIRIO

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Trata-se de uma pesquisa (meta) documental para investigar a biobibliografia do bibliotecário russo Nicolas Roubakine (1862-1946), fundador da chamada Psicologia Bibliológica (ou Bibliopsicologia), citada especialmente nos estudos sobre leitura na Rússia e na França. O corpus está baseado em fontes documentais primárias coletadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional brasileira, através da análise métrica de seus metadados. Para articulação do conceito e método biobibliográficos, utilizamos Louise Malclès, Marianna Choldin, Gustavo Saldanha, Sylva Simsova e Elena Savova. A proposta de inovação da pesquisa está vinculada à triangulação da biobibliografia, fontes primárias e do “território-Roubakine” (vida e obra bibliológica do teórico russo).

Palavras-Chave: Nicolas Roubakine; Bibliopsicologia; Biobibliografia.

Abstract: This is a (meta) documentary research to investigate the biobibliography of the Russian librarian Nicolas Roubakine (1862-1946), founder of the Bibliological Psychology (or Bibliopsychology), cited especially in studies on reading in Russia and France. The corpus is based on documentary primary sources from the Digital Hemeroteca of the Brazilian National Library, via metric analysis of its metadata. To articulate the biobibliographic concept and method, we employ Louise Malclès, Marianna Choldin, Gustavo Saldanha, Sylva Simsova and Elena Savova. The innovation in the research's proposal is based on the triangulation of biobibliography, primary sources and the “Roubakine-territory” (Roubakine's life and bibliological work).

Keywords: Nicolas Roubakine; Bibliopsychology; Biobibliography.

1 INTRODUÇÃO: À PROCURA DE NICOLAS ROUBAKINE

“Vive le livre, l’instrument le plus puissant dans la lutte pour la vérité et la justice.”
[Viva o livro, o instrumento mais poderoso na luta pela verdade e pela justiça].
(ROUBAKINE, 1998, folha de rosto).

A presente reflexão tem como objetivo mapear e analisar a presença do bibliotecário russo Nicolas Roubakine (Nikolai Rubakin, 1862-1946) em fontes primárias no Brasil, especificamente as publicações indexadas pela Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). A pesquisa se justifica dada a relevância da figura de Roubakine para a historiografia da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) e a sociologia da leitura, conforme constata-se no Tratado de Documentação, de Paul Otlet, nas obras de Adolphe Ferrière e na tradição francesa bibliológica via pensamento de Robert Estivals. A inovação da proposta está vinculada à triangulação entre biobibliografia, fontes primárias e o “território-Roubakine” (a vida e a obra bibliológica do teórico russo).

A proposta de trabalho nasce das inquietações resultantes da inexistência de tradução em língua portuguesa das obras de Roubakine, sobretudo acerca da bibliopsicologia, materializada no livro *Introduction à la psychologie bibliologique* (Introdução à psicologia bibliológica), publicado em 1922. Postulada pelo autor como uma nova ciência, a bibliopsicologia, clara procura empírico-racional-inovadora na primeira metade do século XX junto de dezenas de outras abordagens científicas em construção, aborda o estudo dos fenômenos psíquicos transcorridos durante as experiências de leitura, as relações mentais entre a autoria e o sujeito leitor, com foco para os efeitos do livro (tomado em seu sentido amplo, tudo aquilo que é lido) naquele que lê (ROUBAKINE, 1998).

Apesar de antecipar elementos que seriam abordados futuramente (ainda que sem mencioná-lo ou mesmo conhecê-lo) pelos estudos de recepção, mediação e correntes sociocognitivas em BCI, a pesquisa em bases de dados bibliográficas consolidadas do campo¹ indica escassez de fontes sobre a biobibliografia de Roubakine em território brasileiro. Os termos de coleta “Roubakine” e “Rubakin” não retornaram resultados expressivos, uma vez

¹ Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), base de dados dos Encontros Nacionais da ANCIB (BENANCIB), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil), Portal de Periódicos da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT).

consideradas as dimensões de cobertura temporal das bases: 10 trabalhos, distribuídos entre artigos, anais, teses e dissertações, publicados entre 2012 e 2020.

Por não se tratar de uma revisão de literatura, não realizamos uma busca sistemática e exaustiva. Dessa maneira, tais resultados não representam a produção científica brasileira sobre o autor, mas indicam a dificuldade em encontrar fontes de informação de maneira ágil e autorias variadas, ou seja, revelam baixo grau de popularidade entre os pares e sugerem, inicialmente, a ausência de uma ou mais escolas de investigação constituídas no país sob a luz do pensamento roubakiniano.

Ao considerar a aparente incipiência de reflexões sobre Roubakine na literatura especializada do campo, ensejamos a seguinte indagação: dada a produção conceitual e metodológica do teórico russo, a reputação internacional do autor, a relevância do acervo organizado por ele, além de sua vasta produção bibliográfica em línguas russa e francesa, existiriam outros tipos de registros sobre Roubakine no Brasil? Ou seja, como se deu a territorialização do pensamento roubakiniano em nosso país? Esse questionamento nos deslocou para as fontes gerais de informação, manifestadas na ampla cobertura de materiais digitalizados pela Hemeroteca Digital da FBN. Inferimos que a plataforma poderia, de alguma forma, lançar luz à presença e circulação de informação acerca do autor e sua obra em solo nacional.

2 NOS PASSOS DE ROUBAKINE: CONSTRUÇÃO DE UMA BIOBIBLIOGRAFIA

O percurso de pesquisa de Roubakine está imbricado no cenário de opressão vivenciado no regime czarista. Envolveu-se em movimentos estudantis considerados ilegais, foi acusado de divulgar textos ditos revolucionários e preso em 1887. Após a soltura, permaneceu sob vigilância policial nos anos posteriores, exilando-se em Lausanne, na Suíça, em 1907 (CHOLDIN, 1979), onde consolidou sua carreira. Leitor e profícuo escritor, para ele, o livro e o fenômeno da leitura são instrumentos mediadores e formativos de luta pela verdade e justiça social, o que estabelece, na virada do século XIX para o século XX, o princípio de uma teoria social orientada para a transformação em BCI.

O interesse de Roubakine está na formação humana, no acesso ao livro e à leitura. Sua indagação dizia respeito às condições de o objeto livro exercer, por meio do processo de ler, sua influência direta na população russa, como meio de emancipação das camadas populares (CHOLDIN, 1979), ou seja, o foco teórico de toda sua obra sugere a observação pontual do

“impacto” do pensamento gráfico na humanidade e seu potencial revolucionário. Essa noção, que orienta a fundamentação epistemológica do pensamento roubakiniano, é sustentada por uma teoria sociocrítica em torno da concepção simbólica do livro e da leitura como meios para a transformação social (SALDANHA, 2019a, 2019b); um meio para um fim centrado na práxis: apropriação de conhecimento por parte das massas populares contra a alienação (ROUBAKINE, 1998).

Assim, a bibliopsicologia de Roubakine apresenta uma abordagem científica dos processos de leitura, visando à identificação e quantificação das influências exercidas pelos artefatos bibliográficos nos indivíduos e, em um sentido mais amplo, na sociedade. O foco roubakiniano está nas condições sócio-históricas que circunscrevem a produção, circulação, apropriação e utilização daquilo que é lido pelo sujeito leitor, por escolas, bibliotecas, livrarias e etc., todos os potenciais espaços de fomentação revolucionária (ROUBAKINE, 1998; SAVOVA; ESTIVALS, 1993).

Nessa direção, nos conduzimos ao diálogo com o conceito de biobibliografia. Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, biobibliografia é o “estudo da vida e da obra de um autor” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 56). No presente estudo, a noção de biobibliografia nos servirá como bússola, apontando o caminho a ser percorrido na geografia bibliográfica roubakiniana brasileira. Em suma: a buscar vestígios acerca do homem Roubakine para compreender sua obra e trajetória.

A biobibliografia faz parte da cosmologia da bibliografia enquanto campo de conhecimento, como ponto de encontro de saberes e práticas. Louise Malclès (1960, p. 14) a posiciona no início do movimento bibliográfico moderno. Enquanto fonte de informação, ou produto do gesto biobibliográfico, apresenta uma lista das obras atribuídas a um autor, as que são de sua autoria e/ou de sua responsabilidade, mas também pode, e deve quando possível, apresentar uma lista bibliograficamente disposta de textos que versem sobre o autor ou suas obras. Também podemos pensá-la enquanto forma, modelo de discurso, um meio de estudo propriamente dito. Vida, obra e texto sobre ambas é o cerne constitutivo da simbiose biobibliográfica.

Sendo assim, poderíamos dizer, a biobibliografia é o ponto de encontro das informações biográficas e bibliográficas de um sujeito, podendo ser constituída pela obra do sujeito e/ou por textos que falem sobre ele ou sua obra, o nome próprio que individualiza a existência é, geralmente, sua forma de entrada. Com efeito, elementos representacionais

como metadados de autoria, de título, local de publicação e ano, genealogia, por exemplo, podem constituir uma investigação biobibliográfica.

3 HEMEROTECA DIGITAL: RESULTADOS PARCIAIS

Para a etapa empírica, optou-se pelo recorte temporal para avaliação e comparação dos dados disponíveis na Hemeroteca Digital da FBN, já que o objetivo é englobar todas as cidades e todos os periódicos disponíveis, independentemente do ano de publicação. Considerando a data de nascimento de Roubakine (1862), a coleta englobou os séculos XIX, XX e XXI, partindo, portanto, do intervalo referente ao nascimento do autor (1860-1869) até o último intervalo do século XXI (2010-2019). A base conta ainda com uma opção chamada de n.i, que reúne os periódicos que não estão incluídos em intervalos temporais.

Os termos de busca foram Roubakine, Rubakin, Bibliopsicologia e Psicologia Bibliológica, sendo os dois primeiros referentes ao sobrenome do autor, guiados pelas variações registradas como autoridade no *Virtual International Authority File* (VIAF). Já os termos Bibliopsicologia e Psicologia Bibliológica se referem a sua principal obra, *Introduction à la psychologie bibliologique*, ambos usados pelo próprio autor.

A coleta foi realizada em agosto de 2021 e resultou em 85 ocorrências. Após a leitura individual dos itens, foram descartados aqueles sem referência a Nicolas Roubakine e/ou a sua obra, o que gerou no corpus de análise com 21 ocorrências. Salientamos que não descartamos as duplicidades referentes ao conteúdo em si, uma vez que um dos objetivos é verificar a variedade e o perfil dos veículos de publicação e outras variáveis que comprovam as potenciais movimentações da territorialidade bibliográfica de Roubakine no Brasil através das variáveis a seguir indicadas.

Para o tratamento dos metadados coletados, organizou-se uma tabela no programa *Microsoft Excel* com os seguintes metadados operacionalizados como variáveis analíticas: título do periódico, ano de publicação, cidade de publicação, editoria ou seção de publicação do conteúdo, título da matéria ou nota e autorias. Na segunda etapa, realizamos o tratamento temático dos itens aglutinando-os em assuntos afins para obter uma visão geral dos assuntos veiculados.

Os dados obtidos são, sem exceção, do século XX. A primeira publicação consta no intervalo 1900-1909 e a última no intervalo 1970-1979. O intervalo com maior número de publicações foi 1960-1969 com seis registros. Na sequência, 1950-1959 com cinco itens, e

1900-1909, com quatro. O restante do período é equivalente a uma publicação cada. Dos 21 itens válidos, 18 foram publicados em jornal (diário) e três em revista (semanário ou mensário) - todos em formato impresso. Em relação ao perfil midiático, o Jornal do Brasil (RJ) apresentou cinco registros, e o Diário de Notícias (RJ), três. O Correio da Manhã (RJ) e o Diário de Pernambuco (PE) receberam duas publicações cada, respectivamente.

Do total, 10 registros estão classificados na seção de Literatura e um na editoria de Economia. Percebe-se ao longo dos anos uma mudança nas temáticas abordadas. Nos dois primeiros intervalos (1900-1909 e 1910-1919) aparecem menções a estatísticas de leitura na Rússia, levantadas por Roubakine. Em seguida, dos intervalos de 1920-1929 a 1960-1969, citação à bibliopsicologia, com crescimento nos intervalos de 1950-1959 e 1960-1969, apresentando textos mais detalhados. No intervalo 1970-1979 as menções são nominais sobre a biblioteconomia de modo geral. Os resultados do decurso analítico-temporal sugerem, inicialmente, no plano discursivo, uma apropriação da posição positivista do método estatístico roubakiniano para o estudo da leitura, avançando para o potencial de sua reflexão epistemológica sobre a leitura e a práxis.

Cabe mencionar que, dentre os 12 itens que fazem referência à bibliopsicologia, oito associam o tema ao bibliotecário argentino Edmundo Clemente e sua obra *Estética del lector* (Estética do leitor). Dentre os oito, três mencionam tanto Roubakine como Edmundo Clemente, enquanto os cinco restantes citam apenas Edmundo Clemente. O indício sugere uma perspectiva discursiva de investigação, aberta ao diálogo diacrônico, sob a relação entre estética e sentido. A posição de uma dada “estética do leitor” é um elemento conceitual importante para compreender, futuramente, por exemplo, a influência de Roubakine na Escola Esquematólogica fundada por Robert Estivals na França nos anos 1960.

No que diz respeito às autorias, sete publicações não estão assinadas. Heráclio Salles conta com cinco publicações e Josué Montello, três. Além deles, estão presentes Marco Aurélio de Alcântara, Edmundo Lys, Franklin de Oliveira e Aderbal Jurema. Notou-se que das 21 publicações apenas uma foi assinada por uma mulher: Hortênsia Côrtes de Lacerda, em 1938. A caracterização das autorias demonstra uma correlação de distanciamento entre Roubakine e a produção científica em BCI acerca de seu legado teórico-conceitual-metodológico antevista no levantamento preliminar (fora do escopo da Hemeroteca). Apesar da relevância das fontes e suas posições no espaço-tempo, não se configuram como referenciais da produção científica em pós-graduação do campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais revelam a possibilidade de um caminho biobibliográfico brasileiro sobre Nicolas Roubakine, visto que seu nome e sua obra foram mencionados em revistas e jornais de grande circulação. Tal territorialidade – a presença do ideário científico roubakiniano graficamente tecido no imaginário bibliográfico nacional – revela caminhos desconhecidos da produção científica.

Os dados obtidos nesta pesquisa proporcionam desdobramentos relevantes como a construção genealógica do pensamento roubakiniano na América Latina via Edmundo Clemente e Josué Montello. Além disso, pode ser frutífero realizar o exame das formações discursivas sobre a apropriação do método bibliopsicológico por diferentes atores ao longo da história conforme os registros recuperados e organizados nas editorias de Literatura e Economia.

REFERÊNCIAS

CHOLDIN, Marianna Tax. Nikolai Aleksandrovic Rubakin. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay (ed.). *Encyclopedia of Library and Information Science*. New York: Marcel Dekker, Inc., 1979. v. 26.

MALCLÈS, Louise Noële. *La Bibliografia*. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1960.

ROUBAKINE, Nicolas. *Introduction à la psychologie bibliologique*. Paris: Association Internationale en Bibliologie, 1998. v. 1.

SALDANHA, Gustavo Silva. A invenção da Ciência da Informação segundo Nicolas Roubakine (Rubakin). *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, [s. l.]*, v. 12, n. 1, 2019a. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/477>.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sem e cem teorias críticas em Ciência da Informação: autorretrato da teoria social e o método da crítica nos estudos informacionais, uma bibliografia benjaminiana aberta. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo; SALDANHA, Gustavo Silva. *iKritica: estudos críticos em informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2019b. p. 171-240.

SAVOVA, Elena; ESTIVALS, Robert. Roubakine. In: ESTIVALS, Robert. *Petite anthologie francophone de la bibliologie*. Paris: Société de Bibliologie et de Schématisation, 1993. p. 71-80.

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin and bibliopsychology. *Libri, [s. l.]*, v. 16, n. 2, p. 118-129, 1966. DOI: <https://doi.org/10.1515/LIBR.1966.16.2.118>.